

ROSEWELT PINHEIRO



Exposição organizada pela Polícia Federal mostra os vários tipos de drogas apreendidas: para 60% dos brasileiros, maconha é a droga mais fácil de ser encontrada

Drogas: prevenir é melhor que remediar

A prevenção ao uso de drogas é solução sempre melhor e mais barata do que o tratamento, uma vez que é muito mais custoso deixar de ser dependente do que não se tornar um usuário. E a melhor forma de não se tornar dependente de drogas é não experimentá-las.

As pessoas procuram as drogas principalmente por curiosidade,

sofrimento ou busca de prazer, e em geral as usam para esquecer problemas, superar inseguranças ou preencher vazios. A decisão de consumir drogas é individual e dificilmente a interferência isolada de outra pessoa pode mudá-la. A melhor prevenção é a cooperação de pais, professores e de todos os cidadãos para a redução dos fatores que expõem

à droga (de risco) e para o aumento da qualidade dos fatores de proteção, começando pela presença forte e amorosa da família, em especial na vida de crianças e adolescentes.

Saiba mais sobre o perigo do consumo de drogas nesta edição, a primeira de uma série de três que o *Especial Cidadania* dedica ao assunto.

Cerca de 20% dos brasileiros já usaram

A última pesquisa sobre o uso de drogas no Brasil, realizada em 2001 pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid), constatou que 11,2% da população são dependentes de álcool, 9% de cigarro, 1,1% de remédios para tirar a ansiedade (benzodiazepínicos) e 1% de maconha.

Cerca de 9,1 milhões de pessoas já usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida.

A maconha vem em primeiro lugar, com 6,9%, seguida pelos solventes (5,8%), remédios para aumentar o apetite (4,3%) e benzodiazepínicos, com 3,3%.

Segundo a pesquisa, de cada seis homens que usaram álcool pelo menos uma vez, um deles tornou-se dependente. Entre as mulheres, de cada 12 que experimentaram, uma adquiriu dependência.

O que são os psicotrópicos e como atuam no organismo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância que, não sendo produzida pelo organismo humano, altera seu funcionamento, restaurando ou prejudicando a saúde.

A questão principal em relação às drogas não é se elas são boas ou más em si, mas sim que relação o indivíduo estabelece com elas, especialmente no que se refere às drogas psicotrópicas ou psicoativas, capazes de afetar os processos mentais (pensamento, memória e percepção).

As drogas podem ser injetadas na pele, inaladas, ingeridas, injetadas na veia ou aplicadas no reto (supositório) – estas duas últimas são formas de absorção de efeito mais rápido – e circulam pelo corpo ganhando maior

velocidade e alcance a partir do momento em que entram na corrente sanguínea.

O sangue leva as drogas dos tecidos para o coração por intermédio das veias, de onde ele parte para os pulmões para adquirir oxigênio e liberar dióxido de carbono. Dos pulmões, o sangue volta ao coração pelas artérias, carregando a droga, que passa a alcançar todos os tecidos e órgãos do corpo.

Pessoas que consumiram drogas ao menos uma vez

Norte - 15,9%

Nordeste - 29%

Centro-Oeste - 18,9%

Sudeste - 16,9%

Sul - 17,1%

Efeitos das substâncias no sistema nervoso

As drogas podem ser depressoras, estimulantes ou perturbadoras da atividade do sistema nervoso central, cujo órgão principal é o cérebro.

Depressoras - diminuem a atividade do cérebro, deixando o indivíduo "desligado". Reduzem a tensão emocional, a atenção, a concentração, a memória e a capacidade intelectual. Podem produzir sonolência, embriaguez e até coma. São depressores o álcool, os barbitúricos (soníferos), os ansiolíticos (tranquilizantes),

os sedativos (calmantes), o ópio e a morfina, os xaropes e gotas para tosse, e os inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores).

Estimulantes - aumentam a atividade do cérebro, fazendo com que a pessoa fique "ligada", "elétrica". As principais são as anfetaminas, a nicotina (presente no cigarro) e a cocaína, que geralmente inibem as sensações de fome, cansaço e sono, podendo produzir estados de excitação e aumento da ansiedade.

Perturbadoras - também chamadas de alucinógenas, modificam a qualidade da atividade do cérebro, que passa a funcionar de forma anormal. Alteram a percepção e o pensamento e produzem alucinações e delírios. As principais são a maconha, o ecstasy e o LSD 25.

Existem ainda os esteróides anabolizantes, usados para aumentar a força muscular, que podem causar hipertensão, tumores no fígado, impotência, calvície, ataque cardíaco.

Atenção e cuidados podem prevenir o uso indevido

Fatores individuais, familiares e educacionais podem reduzir ou aumentar a tendência a que as pessoas queiram usar drogas de forma indevida ou

abusiva. Conheça as situações e características que merecem atenção especial na prevenção ao uso e à dependência de psicoterápicos:

	Proteção	Risco
Fatores individuais	Habilidades sociais	Insegurança
	Cooperação	Insatisfação com a vida
	Capacidade de resolver problemas	Sintomas depressivos
	Vínculos positivos com pessoas, instituições e valores	Curiosidade
	Auto-estima desenvolvida	Busca de prazer
Fatores familiares	Regras de conduta claras	Insegurança
	Respeito aos ritos familiares	Pais com doenças mentais
	Pais que acompanham as atividades dos filhos	Pais excessivamente autoritários ou exigentes
	Hierarquia familiar	Pais que abusam de drogas
Fatores educacionais	Bom desempenho escolar	Baixo desempenho escolar
	Boa adaptação à escola	Exclusão social
	Ligações fortes com a escola	Falta de regras claras
	Vínculos afetivos com professores e colegas	Falta de vínculos com pessoas ou com a aprendizagem
	Descoberta e construção de um projeto de vida	Baixa expectativa em relação ao desempenho do estudante

Fontes: Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid) e *Prevenção do Uso Indevido de Drogas: Fatores de Risco e Fatores de Proteção*, de Helena M. B. Albertani, Sandra Scivoletto e Maria de Lurdes S. Zemel.

Saiba mais...

Instituições

Organização das Nações Unidas Escritório contra Drogas e Crime
www.unodc.org/brazil

Secretaria Nacional Antidrogas (Senad)

0800-510-0015
Palácio do Planalto – Anexo II, Ala B, sala 267 – Brasília (DF)
CEP 70150-901
www.senad.gov.br

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid)

www.presidencia.gov.br/gsi
Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid)
(11) 5539-0155
Rua Botucatu, 862 – 1º andar
São Paulo (SP) – CEP 04023-062
www.cebrid.epm.br

Associação Parceria contra as Drogas

www.contradrogas.org.br
Viva Voz – Orientação e Informações sobre o Uso de Drogas – 0800-510-0015

Projetos de lei

PLS 124/05 – Tipifica como crime a venda de anabolizantes. Autor: senador Papaléo Paes (PSDB-AP).

PLS 10/04 – Veda a produção e comercialização de adesivos de contato que possam produzir dependência. Autor: senador Valmir Amaral (PTB-DF).

PLS 43/03 – Institui programa nacional de esportes para prevenir a violência e o uso das drogas. Autor: senador Magno Malta (PL-ES).

PLS 363/03 – Obriga a inserção de mensagens sobre danos decorrentes do uso de drogas na internet. Autor: senador Paulo Octávio (PFL-DF).

Todos os projetos sobre o assunto podem ser consultados nas páginas do Senado (www.senado.gov.br) e da Câmara (www.camara.gov.br).



✂

✂